

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Prerrogativa da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO IV — Número 1.042  
Sábado, 15 de Abril de 1922  
PREÇO S10 CENTAVOS

Mais uma iniciativa surge a favor dos famintos russos, reforçando a primitiva há meses lançada pela C. G. T. e que continuava a da «Seara Nova».

Oxalá que esta tenha o condão de despertar os sentimentos adormecidos dos principais agentes da miséria nacional, os quais, só por si, dos milhões de escudos amealhados à custa da miséria económica dum povo, bem poderiam minorar a fome de outro povo. Oxalá!

## A última greve Definindo critérios e situações

Antes de nos ocuparmos dos factos sucedidos a quando da proclamação do último movimento, será bom fixarmos os princípios gerais do Sindicalismo Revolucionário, pois julgamos não ser possível uma discussão proveitosa sem se assentar previamente num critério seguro. E' a luz desse critério que pretendemos fixar o nosso pensamento e será através dele que apreciaremos os factos.

Será desnecessário lembrar que o Sindicalismo visa a transformação económica da sociedade pela expropriação da terra, dos instrumentos de trabalho e das matérias primas e que toda a acção das massas proletárias deve tender à socialização das coisas para benefício comum, à destruição do salarido pelo aniquilamento das causas morais e materiais que originam a divisão de classes.

Desnecessário será igualmente recordar que o Sindicalismo, paralelamente, se destina a conquistar a liberdade dos trabalhadores de todas as gargalheiras morais, que estão dentro do convencionalismo das leis e dos preconceitos religiosos e morais de todo o género que dificultam a emancipação integral dos assalariados.

São condições basilares sem as quais a luta dos trabalhadores resulta estéril. A organização sindical atende a essas condições essenciais e é assim que a luta proletária pela acção directa a outra coisa não corresponde senão à materialização dessas condições. Sob o ponto de vista moral é o seu componente autónomo, independente, obedecendo voluntariamente a uma disciplina que traduz o espírito de solidariedade o que lhe permite manter a necessária unidade na luta contra as forças da classe detentora da riqueza social.

Consequentemente, as relações sindicais, individuais ou colectivas, giram todas dentro deste âmbito; tem, assim, sem esforço algum, a trajectória estabelecida, obedecendo a uma vontade comum a toda a massa organizada.

A estrutura federalista da organização sindical, como a liberdade de cada um dos seus componentes poder exprimir as suas opiniões sobre todas as questões que ao seu estudo e exame se apresentem, constituem a garantia superior de defesa contra todas as intromissões furtivas, que por qualquer modo prejudiquem os seus interesses, ou tendam a desviar a sua livre acção.

Certas manifestações de diferentes camaradas, ou grupos extra-sindicais de camaradas que se apresentam com os nomes de revolucionários-sociais, demonstram

## Vingança duma Companhia

Mais de 200 operários demitidos, alguns dos quais com 30 anos de serviço!

Conforme uma nota que ontem publicamos do comité do pessoal da Carris, os operários demitidos por virtude do último movimento, que sobremaneira enobrecerá aqueles trabalhadores pela sua tenacidade e compreensão dos seus deveres de solidariedade, foram apresentados aos respectivos chefes de serviço, contando, até certo ponto, segundo afirmações do governo civil, que seriam admitidos.

Tal, porém, não sucedeu, e por isso já esperavam os operários da Carris, habituados aos jogos malabares da Companhia que só se preocupa com aumentos de tarifas para encher os seus cofres.

Certo é que na sanha feroz de vingança a Companhia não teve dúvida em demitir mais de 200 operários de todas as secções, encontrando-se entre estes alguns com 30 anos de serviço e a quasi totalidade entre 5 e 25 anos. A Companhia foi ainda até ao ponto de despedir um operário que há cerca de 5 meses se encontrava doente e que tinha um bom número de anos de casa!

Vê-se por aqui que o Sindicato de São Amaro teve só a pretensão de lançar na miséria operários a quem tinha ódio, porquanto os anos de serviço que todos contam são suficiente garantia de que eram cumpridores dos seus deveres profissionais e de irrepreensível honestidade.

A não ser entidades misteriosas, apostadas em lançar a revolta nas classes trabalhadoras, tenham imposto à direcção da Carris o alinhamento daqueles operários para assim servir os seus fins reservados.

Em qualquer dos casos é uma vingança

## PAGINAS GLORIOSAS O que foi a ocupação das fábricas

Extracto do relatório moral da União Sindical Italiana, no seu 4.º congresso, em 10, 11 e 12 de Março de 1922

Um dos acontecimentos mais importantes na história contemporânea do proletariado revolucionário foi a ocupação das fábricas pelos operários italianos. Mas este acontecimento não se encontra devidamente explicado, do que resulta cada um interpretá-lo a seu modo, sem poder formar um juízo seguro. O que hoje publicamos extraiamo do relatório moral da União Sindical Italiana, referente ao biénio de 1920-1921. A U. S. I. congloba a fracção mais revolucionária do proletariado italiano, e incessantemente vibra golpes no patronato, ansiando aniquilá-lo. Os seus militantes são homens de elevada cultura intelectual, à altura das mais delicadas situações pela sua extraordinária envergadura moral. Ao contrário, a C. G. T. italiana tem no seu seio todo o elemento reformista, o que justifica a luta que entre as duas centrais nacionais se desenvolve, luta de princípios e por métodos de acção.

Com a publicação desta parte do relatório moral da U. S. I. pretendemos contribuir para a nitida compreensão do que foi a ocupação das fábricas e a razão do fracasso desta obra, que não implicou quebra de prestigio para a organização sindicalista italiana nem a desmoralização da massa organizada, e muito menos o abandono daquela aspiração...

A tomada de posse dos estabelecimentos metalúrgicos em Itália foi um acontecimento não produzido espontaneamente, no sentido bisonho, pela acção do proletariado metalúrgico, mas precedido de uma intensa preparação moral e psicológica, consequência da actividade propagandística neste campo desenvolvida pela União Sindical Italiana.

Nos primeiros meses de 1919, não é apenas a U. S. I. a realizar o objectivo do movimento operário em Itália, impondo nitidamente a questão da expropriação. Na sua afirmação não fazemos mais que repetir o que no tempo da luta, parcial ou generalizada, de carácter corporativo, afirmava: que o movimento operário só podia ter um carácter revolucionário, de tomada de posse e de expropriação da riqueza social.

Tais foram as ideias que os organizadores da U. S. I. propagavam e que os seus jornalistas apaixonadamente debatiam. Não tardaram a revelar-se os benefícios da boa semente copiosamente lançada.

Na luta agrária, desenvolvida quasi sempre por incitamento da nossa organização, os trabalhadores da terra deram manifesta prova do haverem compreendido a ideia por nós divulgada, tomando posse da terra. Entrincheiraram-se nos poderes patronais expropriados e só os abandonaram de pois de uma larga concessão económica, e pelas blandícias e pelos enganos do socialismo reformista e dos dirigentes confederais.

Na indústria, as primeiras manifestações deram-se em Sestri Ponente, em Sampierdarena e em Taranto. Foram os metalúrgicos, destas cidades, aderentes à U. S. I. que sem hesitação seguiram o exemplo dos trabalhadores agrícolas. Os estabelecimentos foram tomados violentamente pelas autoridades, pois que os operários resistiram vigorosa e tenazmente. Estes acontecimentos desenvolveram-se alguns meses antes de se generalizar a ocupação. (Setembro de 1920).

A participação activa e febril da U. S. I. na épica batalha metalúrgica, como corpo da vanguarda revolucionária é notável, tanto em Itália como no estrangeiro. Por isso é conhecida a irreductibilidade do classe e a intransigência demonstradas nas discussões preliminares e na primeira fase da luta.

Relativamente ao famoso documento sobre as condições da indústria, a U. S. I. foi bem explicita. Reconhecendo que o sistema económico vigente baseado sobre os interesses de alguns indivíduos com exclusão dos produtores, em detrimento dos interesses da colectividade humana e produtora, é a causa primária das

(Concluída).

Aparece hoje: *linevui oboA*

A LANTERNA SEMANARIO ANTI-CLERICAL

ASSINATURA: Lisboa, provincia e ilhas, semestral, 900, ano 500

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente para a Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa

## A «Seara Nova» e os famintos russos

Transcrevemos da Seara Nova:

Socorram os famintos russos! — Até agora a fome da Rússia tem sido para nós um mero instrumento de realidades políticas. Da própria miséria sem nome dum povo infeliz, miséria que tem a sua causa principal num bloqueio inumano e injusto, queremos tirar um «rendimento» egoísta. E' necessário que essa miséria, que essa fome, de que fomos os principais causadores, fortifiquem de algum modo o estado social presente. E' necessário que essa fome, que essa miséria nos «rendam» como rendem os capitais que temos depositados nos bancos estrangeiros. A catástrofe sem par, o mais aleatório espectáculo da dor humana, capaz de comover as próprias feras, não nos tem servido senão para atacar o regime comunista. Parasitas do trabalho alheio, queremos ser também os parasitas da enorme dor alheia. A crueldade e o cinismo humanos tomam por vezes formas inéditas e imprevisíveis. Dir-se-ia que após a guerra o coração humano se tornou mais frio e mais indiferente aos males dos outros.

Em nome da consciência, em nome do coração, em nome da bondade ofendida, protestamos enérgicamente contra a exploração, e repetimos o nosso brado de angústia, nós, que não somos comunistas, mas que somos homens, homens vibrando simpaticamente ante a dor e a aflição de outros homens. A desgraça russa não é o resultado do crime dos russos, é o resultado do crime de toda a Europa coligada para o extermínio de milhões de criaturas inocentes. Lavemos as mãos desse crime; expiemus a nossa infame culpa! Todas as almas bem formadas, todas as consciências generosas, todas as bolsas abertas à imensa desventura humana — por amor dos homens ou de Deus, que elas acudam aos nossos irmãos que morrem na Rússia, aos filhinhos dos nossos irmãos que morrem na Rússia e que nós matámos! Arrependimento e misericórdia para os que morrem e se desviam de fome! — R. P.

Uma circular

A todos os portugueses — A favor dos famintos russos — Uma grande parte da população da Rússia agoniza à fome. Levantou-se em todo o mundo civilizado um clamor de piedade a favor dos famintos russos. A vizinha Espanha, colocando-se acima de todas as paixões políticas, de nesta altura um nobilíssimo exemplo de generosidade e tolerância humana. Multiplicam-se ali as subscrições, e a soma total já atinge uma quantia avultadíssima. Não se trata duma questão política, mas sim duma questão de humanidade. Erros políticos há de sempre de parte a parte. E quem usará em nome de um credo político recusar o seu auxílio a milhões de seres humanos, que se debatem na pior das agonias? Em Espanha homens de todas as classes, partidos e confissões religiosas têm contribuído para a subscrição a favor dos russos. Por nossa parte dirigimo-nos também a todas as classes, desde os banqueiros aos operários, desde os monárquicos aos anarquistas, desde os católicos aos ateus, pedindo-lhes para minorar, cada um na medida das suas forças, a espantosa tragédia russa. Trata-se apenas dum apelo de homens a favor de outros homens. A hecatombe dos russos pela fome será um crime monstruoso para a história do nosso tempo, se cada povo não procurar dentro dos seus recursos socorrê-la. A vós outros, colectividade, jornal, indivíduo, a todos, pedimos a vossa colaboração para auxiliar a nossa iniciativa. A Seara Nova abriu já a subscrição a favor dos famintos russos no seu número de 1 de Março. São dezesenhos as seguintes palavras de Raúl Brandão:

Na região de Sebastopol a situação é desastrosa. Nas regiões do litoral do sul, as crianças erram pelas florestas à procura de raízes. Em certas aldeias da região de Ichky 100 por 130 dos habitantes são esfaimados; em outras a proporção é de 300 por 350. O aspecto das aldeias é espantoso: as mulheres e as crianças adormecem; os homens emudeceram. Não se trabalha, quasi não se come. As últimas informações do Dr. Ferraz são trágicas. Vem publicadas no *Russien Famine Relief Fund*.

Um dos piores aspectos da fome é o número de órfãos e crianças abandonadas que se encontram nas ruas, párdidos como espectros. Vi ontem em Madrid um órfão que continha apenas para 100 crianças; 42 tinham morrido nas últimas 24 horas. Nas aldeias vizinhas de Samara vi crianças que, tendo esgotado todas as suas provisões, esperavam a morte escondidas nas cascas. Em Buzuluk, 35 mil habitantes, morrem 100 pessoas por dia. Dentro dum ano a cidade ficará quasi despopulada. Na rua principal deparei com corpos mortos pelos cães. Contam-se baixinhos histórias de cannibalismo... Não é possível exagerar a extensão, a intensidade e o horror da fome de que nós vimos a Rússia sofrer. Há vastas regiões cobertas de neve que não recebem já agora nenhum socorro — e donde não sai rumor...

Eu já escrevi algures que há dias em que me sinto responsável por todo o mal que se pratica no universo. E' certo, todo o homem tem uma parte de responsabilidades nos crimes, nas misérias, nas injustiças que se fazem no mundo. Ou porque se calou, ou porque não falou a tempo. Ou porque teve medo, ou porque não agiu. Ou porque o contiveram as fórmulas — apesar da voz que se pôs a falar dentro dele baixinho, na calada da noite, e que não quis ouvir — ou porque matou o seu verdadeiro ser, para

## Paradoxos da Semana Santa

Cristo disse:

Vinde a mim os pequeninos...

... e os pequeninos vagueiam pelas ruas nus e esfomeados.

Ontem, no elegante Chiado, na igreja acima da aristocrática Garrett, dei-me a empurrar pelos fiéis e pseudo-fiéis e encafei-me numa igreja.

O templo estava repleto. A multidão negra e católica comprimida-se para melhor ouvir um padre magro, de olhar malicioso que, em voz frouxa, impingia uma perla laboriosamente parturida, ao acto alusivo. Falava da mãe de Cristo «a mais sublime das mães», da dor da mãe de Cristo, «a mais sublime das dores», do sacrifício de Cristo, «a mais sublime dos sacrifícios». Para o pregador católico tudo era sublime.

Para mim — e vou jurar que o auditorio estava comigo — o padre era pouco sublime, razoavelmente massador. Contudo aquele adjectivo «sublime» penetrava-me, a força de voar em torno dos meus ouvidos, martelara-me a imaginação. Esse adjectivo passou a designar, a qualificar todas as substantivadas coisas que depois presenciei. A saída da igreja uma garota, trajando à maneira maritima, avançou para mim, estendendo-me um saco de seda e fez-me um guincho suplicante o seguinte apelo: «Escola para crianças abandonadas».

O criango recordou-me, primeiro que tudo, uma pega do grande e estranho escritor Octave Mirbeau. Chama-se *Le Foyer*, e tem 5 actos. Um bom naco do entrecho vem a propósito:

*Le Foyer* é uma casa de caridade, dirigida por um senador monárquico, membro da Academia Francesa e autor consagrado de várias dezenas de consagradas obras sobre a caridade. Os recursos arranjam-se por todos os meios, sem exclusão dos ilícitos. As rapariguinhas, eram agarradas à porta das oficinas, pela fábria maquinélica dum esperalhoso, que lhes falavam da corrupção do mundo, da imoralização dos costumes, da escandalosa exploração dos industriais. *Le Foyer* seria o paraíso, um paraíso autêntico, verídico, terrestre, onde se vivia uma vida paradisíaca: o trabalho era diminuído, servia de entretenimento e exercitativo; cheirando com alegria ruidosa e sadia, a alimentação fazia inveja aos velhos deuses invejados. O próprio Deus, todo poderoso, atirava as unhas, lá das alturas...

As rapariguinhas seguiam em recta para *Le Foyer*. Mas, tudo no mundo é aparência, e aparência mentirosa. *Le Foyer* não constituía excepção. O trabalho executava-se cantando, — é certo. Mas, as rapariguinhas se não cantassem, eram fustigadas, severamente castigadas. A alimentação era pescaria, insulso, espalhava a fome a esmo, pelo rebanho das crianças. O senador...

Cristiano LIMA

## C. G. T. Ecos da greve pró-presos

De vários pontos do país continuam chegando protestos contra a atitude do governo que, para justificar as arbitrariedades prisões efectuadas, entregou 13 operários ao Tribunal de Defesa Social, os quais nem bem tinham começado a adotar uma profunda revolta na classe operária.

Os camaradas Aníbal Borges, Joaquim Seabra, Joaquim Gonçalves, Arsenio José Filipe, Alfredo Baltazar, Daniel Severino, Edmundo Baltazar, Humberto Honório, Manuel Rodrigues e João Duarte, encontram-se no grupo B da cadeia do Limoeiro onde podem ser visitados das 12 às 14 horas.

O conflito com o pessoal tipográfico da revista «ABC»

Efectuou-se ontem, com enorme concorrencia, a assembleia geral da Associação dos Compositores Tipográficos, para tratar do conflito suscitado entre a empresa da revista *ABC* e o seu quadro tipográfico, por motivo da última greve de solidariedade pró-presos, e bem assim tratar da situação do quadro tipográfico do jornal *A Pátria*.

Fizeram uso da palavra vários camaradas, recaindo a discussão especialmente sobre o conflito do *ABC*, sendo asperamente verberado o procedimento desleal de Francisco Augusto Direitinho, chefe daquele quadro, a quem a assembleia classificou de traidor à organização operária, porquanto está dirigindo indivíduos que pela classe foram também considerados traidores ao movimento.

Depois de ser acaloradamente discutido o assunto, foi, por unanimidade, aprovada a seguinte moção: «Considerando que o quadro do *ABC*, num belo gesto de consciência, abandonando o trabalho na sexta-feira última, procedeu de harmonia com a resolução do organismo representativo do operariado de Lisboa;

Considerando que findo o movimento, o proprietário desse jornal, num gesto de revindita, dispensou o seu pessoal sem outro motivo que não fosse o gesto de solidariedade daqueles nosso camaradas;

A assembleia resolve:

1.º Considerar aberto o conflito entre a empresa do *ABC* e o seu pessoal, até que este seja readmitido;

2.º Considerar como traidores todos os indivíduos que já ali trabalhavam ou venham a trabalhar;

3.º Enviar todos os esforços para solucionar este conflito, por todos os meios usados em casos de greve, pois que a greve é o único meio de defesa dos trabalhadores.

— R. António Maria Car-



# A situação na Índia

## Após a prisão de Ghandi

Recapitulamos as últimas notícias da Índia. Mahatma Ghandi, líder do movimento de não-cooperação com os ingleses, foi preso em Sabarmati (arredores de Ahmedabad) no dia 10 de Março. Poucos dias depois foi condenado em 6 anos de prisão. A detenção de Ghandi tem todo o carácter dum desafio das autoridades britânicas ao movimento hindu.

Foram já presos os mais eminentes chefes deste movimento, os irmãos Ali, Chitta Rajan Das, Mohi Lal Nehru, Lala Lajpat Rai, Abdul Rasul Khan e centenas doutros — foram presos. Em seguida a prisão dos irmãos Ali os ingleses temerem uma insurreição. Ghandi impediu-a, não tanto pelo seu prestigio, mas sim porque se tornavam ainda necessários grandes preparativos, antes de se desencadear uma acção geral.

Quais são as actuais perspectivas? Na véspera da prisão de Ghandi, Lord Montagu, ministro da Índia no gabinete britânico, pediu a demissão. A publicação dum telegrama do vice-rei da Índia foi antes o pretexto do que a causa da queda do ministro.

Como Lloyd George, Lord Montagu é um servidor do imperialismo inglês, e um inimigo da Índia; mas enquanto que o primeiro ministro se mostrava inclinado a servir-se de tropas aguerriadas na guerra europeia, para impor aos índios pela força os benefícios do domínio britânico, Lord Montagu julgava este em perigo se não se chegava a um acordo entre a Índia e a metrópole.

O telegrama do vice-rei das Índias — Lord Reading — pediu ao governo de Londres:

1. — A evacuação de Constantinopla;
  2. — A suzerania do Sultão sobre os lugares santos;
  3. — A restituição aos turcos da Trácia (Andrinópolis) e de Semirna.
- Com estas condições podia-se conseguir a pacificação dos muçulmanos da Índia.

A solução da questão muçulmana neutralizaria, segundo a opinião dos lords Reading e Montagu, o movimento do Califado, tam importante na Índia revolucionária.

Os homens de Estado ingleses mostram desta forma a sua incompreensão da situação actual.

A última sessão do Congresso Nacional Hindu, realizou-se em dezembro. Um líder muçulmano, Hasrat Mohani, propôs nesta sessão a proclamação da independência da república indiana, e a guerra regular às tropas de ocupação inglesas.

Posso, que um grande número de deputados se tivessem absteido de acompanharem esta manifestação, para se não exporem a represálias imediatas. Mohani foi entretanto apoiado por uma imponente maioria.

O fracasso da sua proposta não deve ser atribuído à repugnância dos índios pelas armas, mas sim à necessidade de acabar os preparativos da insurreição. Mohani exprimiu simplesmente a opinião de numerosos revolucionários hindus que pensam que os ingleses só abandonarão o país, expulsos pela violência.

### A caminho da insurreição

Caminhamos para a insurreição. O sr. Lloyd George teve pressa em regular a questão irlandesa, para ter as mãos livres na Índia, mas o espírito esclarecido de Valera não lhe permitiu ainda reduzir legalmente a Irlanda.

Identica politica se seguiu no Afeganistão, no Egipto, na Mesopotâmia. Mas os afegãos, apesar do seu tratado com a Inglaterra, recusaram-se a contrariar os interesses hindus, porque sabem que a libertação da Índia melhorará a situação de todos os países vizinhos.

Na Mesopotâmia e no Kefir, a Inglaterra fornece fundos aos pequenos Estados árabes, cujos príncipes são criaturas suas, e cujos soldados, em caso de necessidade, poderiam ser enviados para a Índia.

### Impressores Tipográficos

Estando aberto um conflito grevista entre a empresa da revista ABC e o seu quadro tipográfico, a Direcção desta Associação previne todos os camaradas que não devem ir ali trabalhar, pois que iriam atacar camaradas que estão sendo vítimas de serem conscientes e compreendedores dos seus deveres de solidariedade.

### ALMADA

E' agora ocasião de falarmos do que foi a greve geral neste concelho. O povo trabalhador de Almada, sempre que se tem apelado para a sua solidariedade, nunca deixou de a prestar. Por isso, nesta ocasião, em que não era já uma classe em luta com o capital, que solicitava o seu apoio, mas sim centenas de camaradas, presos, reclamavam a sua solidariedade a fim de conseguirem a liberdade, o povo trabalhador deste concelho accorreu logo ao chamamento da sua União de Sindicatos, a prestar todo o seu esforço em prol daqueles que se encontravam nos cárceres da República.

O povo de Almada patenteou bem alto a sua vontade, mostrou claramente o seu espírito consciente, lançando-se num movimento que horas antes tinha sido proclamado.

Para avaliar bem a forma activa e verdadeiramente espontânea, como o povo deste concelho se lançou no movimento, basta que se diga que às 12 horas ainda o conselho de delegados da U. S. O. estava reunido, e às 13 horas, depois de proclamada a greve geral, todos os trabalhadores tinham abandonado os seus misteres.

Isto prova que os trabalhadores daqui continuam a honrar as suas velhas tradições revolucionárias. O movimento manteve-se sem defecções e só terminou por deliberação da União dos Sindicatos.

No Egipto, a proclamação da independência foi uma simples farça grotesca, bem compreendida pelas populações. De resto, a Inglaterra reserva-se a guarda do Canal de Suez, por onde terá que passar os seus exércitos de repressão à insurreição da Índia. Isto é, toda a politica interna do império britânico gravita em volta da questão hindu. Ninguém, em Inglaterra, está na disposição de reconhecer a independência da Índia.

A eliminação de Ghandi fornece aos partidários da violência, um valioso argumento. Ali entre os mais moderados elementos hindus, este golpe de força determinou uma evolução para a esquerda. Os moderados atacam actualmente com energia Lord Rawlinson, comandante em chefe dos exércitos da Índia, que pretende consagrar às despesas militares metade do orçamento da Índia. O emprego da violência contra o opressor inglês, é simples questão de tempo.

## Os podermos das futuras batalhas

Diversos regimentos ingleses foram já enviados para a Índia, a fim de enquadram-se as tropas indígenas que não merecem confiança.

A revolta dos Maplhas hindus, entretanto o que é certo, é terem-se estes batido com bravura com os ingleses, durante longas semanas, apesar de quasi desarmados.

Há pouco mais ou menos cinco semanas que os camponeses da região de Chauri Chauri, atacaram as forças da policia matando-lhes muitos homens.

Os Sikhs, guerreiros do Pendjab, organizaram-se fortemente no Akali Dal. No distrito de Gaur (Madrasa) os impositos não se cobram. A população está resolvida a resistir a todo o custo.

Por diversas vezes se tem provado a capacidade organizadora dos índios. A revista *Statesman* de Calcuta reconhece a força das organizações dos índios. A propósito da jornada de 17 de novembro de 1921 esta revista officiosa inglesa constata que «a cidade de Calcuta tinha passado as suas vinte e quatro horas sob o sceptro do rei Ghandi». Mas mais exacto é dizer-se que quando chegou o príncipe de Galles toda a Índia se colocou sob este sceptro.

## A emancipação da Índia será obra das massas laboriosas

Devemos notar que o movimento hindu é um movimento absolutamente popular. Pode-se afirmar sem receio de exagero que este movimento é dirigido e indirectamente controlado pelas massas laboriosas. E dia a dia a imprensa hindu habituava a falar de revolução, constatação que o verdadeiro soberano do país é desde já o Congresso Nacional Hindu.

Até agora os revolucionários tem-se sobretudo preocupado em organizarem-se e temporizarem.

As massas laboriosas tomam presente consciência da sua força e a politica de repressão do governo inglês impelle-as para a resistência activa. Isto é sem dúvida um cálculo do governo, porque uma explosão revolucionária, prematura, faria o jogo do imperialismo britânico. Mas o povo da Índia saberá escolher a sua hora para combater. Um Ghandi pode passar; a revolução nem por isso cessará nos seus progressos.

Os trabalhadores da Índia estão resolvidos a conquistar a sua completa emancipação. As recentes medidas de repressão só virão temperar a sua resolução.

Shramendra KARSAN

pois ainda se encontram presos alguns camaradas, que foram entregues ao tribunal, para serem os bodes expiatórios do dono do país, do homem das carbonarias, do antigo carbonário-mór e assim demais foros de legalidade às prisões decretadas.

No intuito de amesquinhar o movimento, alguém, certamente mal intencionado, tentou macular o movimento afirmando ter sido ele organizado por um individuo. Como resposta diremos que a greve foi proclamada pela maioria absoluta dos sindicatos que se fizeram representar. — C.

### SINDICATO

#### Sindicato dos descarregadores de Mar e Terra

Realizou-se a sessão comemorativa do 4.º aniversário, tendo-se deliberado protestar contra as prisões de operários e enviar um telegrama ao presidente do ministério reclamando a sua libertação.

No final foi aberta uma quete a favor dos presos que rendeu 1000.

### SANTA VITÓRIA

#### Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Protestou contra qualquer pretensa diminuição de salários e modificação do horário de trabalho, tendo condenado vibrantemente a detenção arbitrária de operários nos cárceres da república.

### Associação do Registo Civil

Realiza hoje a sua consulta medica semanal, gratuita, para os pobres o dr. sr. Quintão Meireles.

— Conforme temos anunciado tem-se realizado das janelas desta Associação para o Largo as projecções luminosas de propaganda a fim de combater a reacção.

### LA VERO

Apareceu o 2.º numero desta folha de propaganda de lingua esperantista, que entre varios artigos, publica uma lição de Esperanto.

### LA VERO

Apareceu o 2.º numero desta folha de propaganda de lingua esperantista, que entre varios artigos, publica uma lição de Esperanto.

### LA VERO

Apareceu o 2.º numero desta folha de propaganda de lingua esperantista, que entre varios artigos, publica uma lição de Esperanto.

**NACIONAL**  
Telefone Norte 3040  
**MAGNIFICO EXITO**  
**HOJE - Às 21.30**  
4.ª representação da peça, em 3 actos, do dr. Ramada Curto  
**OS TENORIOS**  
Bilhete a venda para a 1.ª noite do actor José Ricardo, com a reprise de **O Centenário**

## Censura telegráfica?

### Telegramas sustados

De S. Tiago do Cacém foram-nos enviados dois telegramas datados de 6 e 8 de Março, sendo o primeiro um desmentido a uma local do *Seculo* sobre a pena de morte e o segundo de protesto contra as arbitrariedades de operários. Pois nenhum desses telegramas foi aqui recebido. Dar-se há o caso que o telegrafo passa a viver sob o regime da censura? Será por acaso um serviço destinado ao publico propriedade privada do sr. António Maria da Silva? Então a policia também se apressou dos Correios e Telégrafos? Vamos, naturalmente, ter serviços telegráficos com diferentes cores politicas. Se governa o Silva que desorganiza os serviços, ter-mos a censura *silvestre*, se governar amanhã um mastodonte ou troglodita — não faltam na politica indiana trogloditas e mastodontes — uma censura troglodita e mastodontica?

E' má sina a nossa com o sr. António Maria da Silva. Se está dirigido aos Correios e Telégrafos o serviço policia, se governa o país, os telegramas não vão ao destino.

Contra esta prepotência indignadamente protestamos.

## NENO VASCO

Pela secção de livreria de A Batalha o impresso em papel couché, acaba de ser posto a venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

Para a provincia acesse o porte do correio.

Preço \$20 centavos

## Na Escola de Aplicação Militar

Explodiu uma granada, ficando ferido um servente

Na Escola de Aplicação da Administração Militar, no Campo Grande, estava ontem à tarde o servente Sebastião da Silva, de 33 anos, natural de Oliveira do Bairro e residente no Campo Grande, descarregando granadas de mão, das que foram usadas pelos soldados, na França, quando uma delas explodiu inesperadamente, deixando-o muito ferido no rosto e mãos.

Conduzido imediatamente ao hospital de São José recolheu, depois de devidamente pensado, à sala de observações.

## Atropelado por um automóvel

Ontem em Entre Campos, o automóvel n.º 3.237, que seguia com excesso de velocidade, atropelou o soldado n.º 626, de sapadores mineiros, António Ferreira, de 22 anos, solteiro, natural de Torres Vedras, o qual foi transportado no mesmo carro, ao hospital de S. José, onde depois de tratado de várias contusões pelo corpo, recolheu à sala de observações.

No local onde se deu o desastre, não havia policia, porisso, o causador do desastre, que é o proprietário do carro, logo que entregou o ferido no hospital, seguiu o seu caminho, sem que ninguém o incomodasse. O ferido, que após o desastre foi acometido de vários ataques epiléticos, andava passeando em companhia do seu camarada, o soldado n.º 628, António Franco.

## A Novela Vermelha

Juliano Quintinha, o festejado autor dos **VIZINHOS DO MAR**, cujo successo estrondoso os jornais veem registando dia a dia, acaba de publicar na nossa interessantissima coleção **A NOVELA VERMELHA** um trabalho literário de grande valor a que deu o sugestivo titulo de **DOR VITORIOSA**.

Todos os admiradores de Juliano Quintinha — que vem de revelar-se poderosamente com o seu livro **VIZINHOS DO MAR** — devem ler a **DOR VITORIOSA**, para conhecer o espirito bondoso e terno do autor.

**DOR VITORIOSA** é uma novela encantadora, muito simples, onde perpassa entrecortada de dor infundida, a revolta dum espirito idealista, que ama a aspirar a uma sociedade melhor, mais justa, mais acolhedora para os humildes, para os infelizes.

Com este admirável trabalho fecha a 1.ª série de dez numeros da **NOVELA VERMELHA** que tantas simpatias tem despertado entre todas as classes sociais, nomeadamente a trabalhadora.

Pode dizer-se, pois, que a primeira série da **NOVELA VERMELHA** fecha com chave de ouro.

A **DOR VITORIOSA** encontra-se a venda na administração da **A batalha** e em todas as livrarias e quiosques.

A **DOR VITORIOSA** encontra-se a venda na administração da **A batalha** e em todas as livrarias e quiosques.

A **DOR VITORIOSA** encontra-se a venda na administração da **A batalha** e em todas as livrarias e quiosques.

# A BATALHA

**Coliseu dos Recreios**  
**HOJE - Às 21 (9 horas) - HOJE**  
**INAUGURAÇÃO**  
**do**  
**III Campeonato Internacional**  
**de Luta**  
**E**  
**números de variedades**  
**Os melhores lutadores**  
**do mundo**  
**AMANHÃ - às 15 (3 da tarde)**  
**Grandioso Concerto Sinfónico**  
sob a regencia do illustre maestro  
**Ruy Coelho**  
**BILHETES A VENDA**

## Ainda a greve do Pessoal da Carris

Com larga concorrência de camaradas de todas as secções, reuniu o pessoal demittido e suspenso para apreciar a marcha das negociações pró-readmissão das vítimas da odiosa tirania da benemérita direcção da Carris.

Pelos delegados de secções presentes foi exposto o resultado das apresentações feitas aos chefes de serviço — que, como era de esperar, não deu o menor resultado, pois apenas foi dito que os directores da Companhia apenas se encontravam em Lisboa, o director português Baptista Coelho.

Em face desta resposta, a comissão de melhoramentos novamente se avisou com o governador civil, isto por este senhor se mostrar empenhado em saber o resultado da apresentação por si aconselhada.

Depois de largamente debatida esta questão, o governador civil, que se vai compenetrando que ao pessoal assiste razão, declarou mostrar-se empenhado na solução do conflito, sendo de esperar que em breve seja feita justiça a aqueles que por um alto principio moral tiveram a dignidade de se lançar numa luta de solidariedade, luta essa que a Carris aproveitou com o fim de conseguir o tam almejado aumento de tarifas.

Pelo camarada Cláudio dos Santos foi exposto o resultado de todas as demarches até agora efectuadas, sendo de esperar para breve uma solução honrosa. A comissão de melhoramentos, para continuação dos seus trabalhos, deve ainda hoje avistar-se com várias entidades.

Hoje, pelas 20 horas, reúne a classe em assembleia magna, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciar a maneira como foi solucionado o ultimo movimento grevista da classe.

2.º Legalizar a situação da comissão de melhoramentos e corpos administrativos do sindicato.

3.º Tratar de outros assuntos de interesse geral e colectivo.

Como mais uma vez é necessario medir forças, é natural que todo o pessoal disponível compareça à sessão no maior numero possivel.

## A todos os assalariados da Carris de Ferro

**NOTA OFICIOSA**  
Presados camaradas: O que tinhamos previsto foi o que sucedeu.

De nada serviu a apresentação de ontem, e de nada serviu porque os despois à frente da Carris, já conseguiram os seus fins.

Tivemos o governo de António Maria imposto à Companhia a readmissão do pessoal — isto antes de lhe ter feito o frete — e veríamos como o conflito tinha outra solução.

Mas não! O sr. António Maria, depois do frete feito à Carris, teve que obedecer também aos da Patrulha, que são criaturas que vivem do roubo, do assaltamento, da prostituição, enfim da miséria daquelles que tudo produzindo nada possuem.

Camaradas: E' desolador ver o estado a que chegou todo o material; os carros não são lavados, os calços não são apertados, nenhum material é reparado convenientemente, os amarelos dos carros em parte foram roubados pelos homens da normalização, as reparações não são feitas com a devida atenção como eram feitas até aqui; tudo uma lástima.

«Mas que fazer? Continuar na nossa marcha de organização, robustecendo o nosso sindicato, pois que só com o nosso esforço unânime e colectivo conseguiremos alcançar todas as regalias, como modificar também a nossa situação económica bastante agravada com o sempre crescente custo da vida.

Camaradas: Lembrai-vos que nesta quadra festiva, quando em todos os lares devia existir alegria, a benemérita Carris, depois de ter sacrificado os seus assalariados, quando estes se ergueram por um alto principio moral, concede aos mandões licenças, dando-se o caso de até o director inglês Kolkhorst, todo ancho da sua ignobil proeza, ter ido passear para a Madeira.

Reparai bem nisto, camaradas, e como até aqui demonstrai que sois homens conscientes dispostos a todos os sacrificios pelo bem estar de toda a humanidade.

Lembrai-vos da grande máxima: *Povo que dorme tirania que desperta.* Comparecei no maior numero à reunião que hoje se realiza.

Viva a emancipação dos trabalhadores!

Aos nossos camaradas mobilitários e condutores de carroças, um abraço fraterno e votos pela sua rápida vitória!

O Sub-comitê Executivo.

## Acção juvenil,

Recebemos o n.º 1 do boletim mensa da Federação das Juventudes Sindicalistas cujo objectivo se cifra em pôr a organização juvenil ao corrente do movimento revolucionário da mocidade trabalhadora.

**TEATRO DE S. LUIS**  
**HOJE - O novo triunfo - HOJE**  
A farça de André Brun e Carlos Simões, musicada por Pedro Blanch  
**O Lendão dos Targatinhas**  
Bilhete desenhado por...  
Magníficos scenários  
Expendido guarda-roupa

## ADÃO E EVA

Ainda a representação da peça de Jaime Cortesão, por um grupo dramático português

SEXTA-FEIRA, 10 DE MARÇO. — Representou-se nesta cidade o brilhante drama do dr. Jaime Cortesão, *Adão e Eva*, peça de critica social e religiosa, intelligentemente interpretada pelos talentosos amadores do Grupo Dramático Instrução e Recreio.

Três dias antes da representação, os clericalistas pretenderam induzir a policia a não consentir a representação, e proibiram aos pobres diabos que dominam assistissem ao espectáculo. Porquê?

Se essa gentinha tivesse a consciência de que propagava a verdade, de certo que estimaria que todos ouvissem os seus accusadores para ter plena gloria de demonstrar ser falsa a accusação e assim ter mais uma oportunidade feliz de provar a verdade de sua doutrina e a honestidade de seu procedimento.

Logo, procurando impedir a accusação, confessou, por esse facto, que ela é verdadeira, que por isso teve medo que o publico a ouvisse, e que não passava duma sicia de burlescos.

E ai tendes esses vendilhões de indulgências a si mesmo se qualificarem de embusteiros desonestos e conspiradores traioeiros. Tanta foi a confusão do medo que, sem quererem, se denunciaram a si mesmo. Ai os tendes revelando-setal qual são: parasitas repugnantes que promovem a ignorância para repastarem nela.

O terceiro acto representa fielmente o caracter repulente desses corvos que se nutrem da podridão: o conego diz ao revolucionario: «Deixa-os; os homens são por natureza maus». Sim! Ninguém instrua os trabalhadores, para que eles não possam sair da escravidão, de continuarem a trabalhar como bestas para engordar padres e enriquecer capitalistas! Ninguém alumie seus cérebros, para que a Igreja possa fazer delles Ravallies e Jacques-Clements; para que os faça como fez os assassinos dos Albigenses, dos Valdeses e daqueles por quem ela mandou matar os Huguenotes na véspera de S. Bartolomeu, e Francisco Ferrer em Espanha; que se conservem tam estúpidos como os de 1914 a 1918 se mataram uns aos outros, aos milhões, pelo interesse de seu inimigo comum, o capitalismo.

Os clericalistas locais obedeceram servilmente a seus directores.

Quando ao principio enunciado pelo conego, ele revela com a mais clara evidencia a perversidade da igreja; afirmar que os homens são maus por natureza, além de ser blasfémia, é crassa estupidez, porque os maus destroem-se mutuamente, só os bons se conservam: se a natureza humana fosse má não existiria humanidade. A causa do sofrimento humano é a ignorância e superstição em que a Igreja e o Capitalismo mantem a classe operaria, como mostra o vil servilismo com que os governos de França, Italia e Estados Unidos adulam o Vaticano.

A própria historia nos mostra que ao passo que a intelligencia se vai desenvolvendo, vai aumentando a bondade e dignidade humana.

O clericalismo é a instituição mais inimiga da humanidade, por isso é de mais urgente necessidade que se multipliquem as peças dramaticas como o *Adão e Eva*.

Providence, R. S. 16 de Março 1922. — A comissão do espectáculo.

## Camarada, fixa bem

Para comprares calçado precisas duma casa que te sirva honestamente? Pois não hesites, procura o

**PAVILHÃO AMERICANO**  
R. Marquês do Alegrete, 77

## Aos nossos correspondentes

Em resposta a varias observações e perguntas que nos tem dirigido alguns dos nossos correspondentes, vamos novamente reproduzir o que já por diversas vezes tem publicado sobre o assunto.

Para facilitar o trabalho dos tipógrafos e dos redactores, recomendamos aos nossos correspondentes e aos leitores que com a **Batalha** se correspondam:

- 1.º que escrevam num só lado de cada folha de papel;
- 2.º que deixem um espaço razoavel entre as linhas para tornar facil qualquer correcção que por ventura seja necessaria;
- 3.º que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;
- 4.º que só se sirvam de tinta preta, azul ou roxa, porquanto a escrita a lápis presta-se a confusão e a tinta vermelha é nociva à vista;
- 5.º que sejam breves, claros e simples, expondo apenas os factos sem comentários.

Lêde e divulgai  
**Trabalhadores: A NOVELA VERMELHA**

# AS GREVES

## Operários mobilitários

Apesar de já terem decorrido 24 dias de greve, os operários desta industria continuam firmes e dispostos a continuar lutando até que sejam atendidas as suas reclamações.

Na assembleia ontem realizada, foi pela comissão de demarches, relatado o que se passou com o governador civil, onde, com documentos, provou que eram falsas as informações prestadas pelas industrias.

Foi ainda apresentada uma nota da C. P. inserta num jornal reaccionario da manhã, que dizia que os grevistas o continuavam sendo por imposição dos *meneurs* e que mais natural seria que os grevistas se apresentassem ao trabalho.

A assembleia unanimemente repudiou esse convite da C. P., mantendo-se na disposição de só voltar ao trabalho quando os industriais e lojistas cedarem as reclamações deste sindicato, descrepando a insinuação de que estão acorretados a *meneurs*.

**NOTA DO COMITÊ**  
Parecem os reis da mobília apostados em acirrar os animos daqueles que, gastando uma existência inteira a proporcionar-lhes o fausto em que vivem, em troca se tem arrastado numa vida de miséria.

Fazendo alarde da mentira, petulantemente se levam a afirmar junto das entidades officias, de que os seus proventos lhes não dão para conceder o aumento que reclamamos, quando é certo que as suas fabulosas fortunas tem sido conseguidas nestes ultimos annos e até à sombra das reclamações dos operários.

Por cada greve que se dá — visto que, sem luta nada se consegue e até propostadamente se provocam greves — e em que os operários nunca ficam aptos a enfrentar o crescente custo da vida, novos e grandes aumentos vão cair sobre o consumidor de mobílias.

Agora mesmo sabemos nós — se for preciso apontarmos firmas — que as etiquetas das mobílias foram substituidas por outras com um desproporcionado aumento.

Que estamos em plena crise — afirmam os *polvos* da industria. Então como explicam que à data do lançamento da greve houvesse procura de operários de todas as especialidades e que agora mesmo já alguns industriais procurem fazer uma selecção, comprometendo-se a findar a greve, admitir alguns operários de outras casas, com um aumento superior ao reclamado?

Está compreendido que é a mentira o apagão dessas criaturas, e a sua fúria de trancheiros não vão afirmar ainda que nós forjamos adesões falsas mas não publicam um só nome que justifique essa falsissima afirmativa.

Metendo os pés pelas mãos, vão ao ponto de asseverar que nem mesmo nas casas cujos industriais mais fracos capitalistas mas conscientemente mais fortes mandaram bugiar o *lock-out*, os operários não querem retomar o trabalho.

E' vontade de alardearem de mentirosos! Repetimos: Da protelação da solução desta greve, são únicos culpados um grupo de lojistas — alguns dos quais *crocodilicamente* foram chorar junto do governador civil — e únicos responsáveis pelas consequências da sua acirrada attitude.

Este comitê, composto de apóstolos

## COLUMA ESPERANTISTA

«Lisbona Verdo Stela». — Com regular concorrência effectou-se ontem a anunciada sessão solene comemorativa do 5.º anniversario da morte de Zamenhof.

Falaram diversos esperantistas operários e fizeram-se representar os seguintes organismos: U. S. O., Federação da Industria Mobilitaria e Sindicatos Unicos Mobilitario e Metalurgico, Grupo «La Vero», «Lumo de la Libereco» e «Volo Ky Persisto».

Falaram diversos esperantistas operários e fizeram-se representar os seguintes organismos: U. S. O., Federação da Industria Mobilitaria e Sindicatos Unicos Mobilitario e Metalurgico, Grupo «La Vero», «Lumo de la Libereco» e «Volo Ky Persisto».

Falaram diversos esperantistas operários e fizeram-se representar os seguintes organismos: U. S. O., Federação da Industria Mobilitaria e Sindicatos Unicos Mobilitario e Metalurgico, Grupo «La Vero», «Lumo de la Libereco» e «Volo Ky Persisto».

Falaram diversos esperantistas operários e fizeram-se representar os seguintes organismos: U. S. O., Federação da Industria Mobilitaria e Sindicatos Unicos Mobilitario e Metalurgico, Grupo «La Vero», «Lumo de la Libereco» e «Volo Ky Persisto».

## Congresso de caça

Este Congresso, cuja organização se deve à revista sportiva *Ilustrada* «Capa & Sports» e a realizar no Porto, ficou adiado para os dias 28, 29 e 30 do corrente, devido a razões apresentadas pelo Club de Caçadores Portugueses, de Lisboa







## Serviço de livreria

## A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e operária; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 10 por cento para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de

livreria de «A BATALHA».

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR  
Lisboa-Portugal

## Calçado

Procurem como quiserem: na  
**Sapataria do Calhariz**  
vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calif preto ou de cor, a... 20\$00?  
Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo, a... 31\$50?  
Botas de calif preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a... 31\$00?  
Sapatos de superior calif preto para senhora, a... 11\$00?  
Sapatos de verniz desde... 16\$00?  
Etc., etc., etc.

Há, mas só na  
**Sapataria do Calhariz**  
Verifiquem que não perdem com isso.  
33, Largo do Calhariz, 33

**Quereis** o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?  
Levae-o ao

**33 de S.º André**  
actualmente  
Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do calhariz)  
**OFICINA DE RELOJEIRO E OURIRES**  
DE  
**ALVES D'ANDRADE, L. da**

## A grande Baixa de Calçado

**Sapataria Social Operária**  
Sapatos em calif-preto para senhora 11\$00  
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00  
Botas calif-preto grandes de 21\$00  
Botas calif-preto com duas solas 22\$50  
Grande saldo de botas brancas 16\$45  
Um colossal sortimento em calçado para crianças  
Grande saldo de botas de cor para homem a... 23\$00  
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

48, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 66

## A Novela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Manuel Ribeiro, Mário Domingues, Aquilino Ribeiro, Nogueira de Brito, Sobral de Campos, Augusto Machado, Perfeito de Carvalho, Cristiano Lima, Bento Faria, José Benedit, Gonçalves Correia, Julião Quintinha, e outros

Publicado

N.º 1 — A Expiação — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domingues.

N.º 8 — A Ciência Redentora — por José Benedit.

N.º 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto.

N.º 10 — Dor Vitoriosa — por Julião Quintinha.

Preço por número \$25

Assinatura, série de 10 números 2\$50 pagamento adiantado.

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e livrerias. Porto: redacção de A Comunidade. Coimbra: Livreria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, terceiro da Erva. Outras localidades nos agentes de A Batalha.

**A COMUNA**

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

## Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes  
cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressa a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquias e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores.  
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfume o hálito e evita a carie dentária e por isso as pessoas que tocam de suportar os seus dentes porque as defende de contágios perigosos.  
3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro dos seus pulmões e os seus reparadores seguidos.  
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro crónico.  
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que passam muito tempo a estudar.  
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam locais de doenças, porque o fumo actual e ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARILLHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos — Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª**  
Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

## FORMIOL

REGISTADO

Medicamento de alto nível na cura de todas as doenças da fraqueza geral, fraqueza cerebral, evitando a memória e evitando a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, atecções nervosas, suores nocturnos, prostração, irregularidades menstruais, perdas seminais, escorregas, infertilidade, raquitismo, atecções ósseas, digestões laboriosas e fraqueza senil. Tonico por excelência do sistema nervoso e muscular, estimulando as forças e evitando a



que se tem tratado das doenças incuradas e sempre com óptimos resultados. Não tem dicta. A venda em todas as boas farmácias e drograrias. Preço: 5 escudos. Corrente até 2 francos, mais 50 centavos.

Depositar em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estado, Rocio, 60; Azevedo, Rocio, 31; Quintana, R. de Prata, 135; Pontes, Farmacia Barra, Praça da Liberdade, 124; Coimbra: Farmacia Nogueira, R. Ferreira Borges, 135; Santarém: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121; Setúbal: Farmacia Oliveira, R. de Misericórdia, 14; Braga: Instituto Galego, Praça do Conde d'Albuquerque, 25; Évora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 51; Faro: Saldanha & C.ª, R. de Santo Antonio, 20; AFRICA OCIDENTAL — 8.ª Tomé: José Pedro da Fonseca, R. Genera Calheiros; Loanda: Serra, Annes & Irmão; Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas.

formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

## Nicolau Gomes Correa

ALFAIATE-MERCADOR



Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas à alemtejana, Casacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Panqueiros, 255

SECCÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A venda nas livrerias e na administração da Batalha:

BREVEMENTE

Inauguração da Secção de Calçado

NA

Havaneza do Sacramento

Rua do Sacramento, 19 e 21 (Alcântara)

O proprietário desta casa, António de S. João, que é o mais amigo de A Batalha, aconselha o povo a procurar os seus estabelecimentos, pois que se encontra a disposição de combater os assemblantes.

Aos trabalhadores organizados, mediante apresentação da caderneta sindical, far-se-á um desconto de 5,00, e mais 1,00 para o jornal A Batalha.

A's cooperativas que se tornem responsáveis pelo pagamento dos seus sócios, no prazo de 6 meses, far-se-á os seguintes descontos:

5,00 para a cooperativa

5,00 para o sócio

1,00 para A Batalha

N. B. — O fornecimento a 6 meses, por enquanto, só se refere ao calçado.

Todos os outros artigos tem o desconto de 5,00 para os sócios das cooperativas e sindicatos, e 1,00 para A Batalha, a pronto pagamento, exceptuando jornais, livros, impressões, tabaco nacional e fósforos.

Estas condições vigoram também nas seguintes casas:

Tabacaria Condes

AVENIDA DA LIBERDADE, 6

Havaneza do Carmo

CALÇADA DO CARMO, 43

ACABA DE APARECER:

PROCRIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-malthusianas)

● Descrição dos órgãos genitais.

● Valor exacto dos meios a empregar.

● Infecções.

● Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEVEYER

LETRA DE E. POTIER

TRADUÇÃO DE NENO

— VASCO —

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

TRABALHADORES, LEDE

A NOVELA VERMELHA

Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comunidade, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couché, encontram-se à venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a provincia e estrangeiro acresce o porte do correio.

Adolfo Lima. — Educação e ensino... 1\$00

Alfred Binet. — A alma e o corpo... 2\$50

Alfred Noves Dias. — Rastros (poema social)... 1\$00

Benedict. — Arte de estudar... 1\$00

Benussi. — Crisólido e vida... 1\$00

Brussel. — A vida social... 2\$50

Celestino de Sousa. — Através da história... 1\$00

Moimentos revolucionários... 1\$00

A revolução francesa... 1\$00

Clemente Jaquinet. — História Universal (2 vol.)... 4\$00

Colson. — Organismo económico e desordem social... 2\$50

Danteo. — A ciência e a vida... 1\$00

Mecânica da vida... 2\$50

Dastre. — A vida e a morte... 2\$50

Darwin. — Descendentes do macaco?... 2\$50

Deshmuntz. — Jesus de Nazareth — A moral da Natureza... 1\$00

Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social... 1\$00

Faguet. — Iniciação filosófica... 2\$00

Iniciação literária... 2\$00

Arte de ler... 1\$00

Horror das responsabilidades... 1\$50

Faria de Vasconcelos. — Problemas escolares... 5\$00

Flamarion. — Iniciação astronómica... 2\$00

Astronomia popular... 1\$00

Curiosidades astronómicas... 1\$00

Contos de luar... 1\$00

Gorki. — Os degenerados... 1\$50

Os vagabundos... 1\$00

Doenças de família (control)... 1\$00

Ibsen. — Os espectros (teatro)... 1\$00

Jaime Cortesão. — Adão e Eva (contos)... 5\$00

## ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS ÚTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercê de contratos firmados com as mais poderosas Companhias de resseguros estrangeiras, está actualmente em condições de efectuar estes seguros, que tanto lhe tem sido solicitados pela sua numerosa clientela.

Dirigir pedidos e informações a



COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$147

SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º Tel. 1459

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino... 1\$00

Alfred Binet. — A alma e o corpo... 2\$50

Alfred Noves Dias. — Rastros (poema social)... 1\$00

Benedict. — Arte de estudar... 1\$00

Benussi. — Crisólido e vida... 1\$00

Brussel. — A vida social... 2\$50

Celestino de Sousa. — Através da história... 1\$00

Moimentos revolucionários... 1\$00

A revolução francesa... 1\$00

Clemente Jaquinet. — História Universal (2 vol.)... 4\$00

Colson. — Organismo económico e desordem social... 2\$50

Danteo. — A ciência e a vida... 1\$00

Mecânica da vida... 2\$50

Dastre. — A vida e a morte... 2\$50

Darwin. — Descendentes do macaco?... 2\$50

Deshmuntz. — Jesus de Nazareth — A moral da Natureza... 1\$00

Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social... 1\$00

Faguet. — Iniciação filosófica... 2\$00

Iniciação literária... 2\$00

Arte de ler... 1\$00

Horror das responsabilidades... 1\$50

Faria de Vasconcelos. — Problemas escolares... 5\$00

Flamarion. — Iniciação astronómica... 2\$00

Astronomia popular... 1\$00

Curiosidades astronómicas... 1\$00

Contos de luar... 1\$00

Gorki. — Os degenerados... 1\$50

Os vagabundos... 1\$00

Doenças de família (control)... 1\$00

Ibsen. — Os espectros (teatro)... 1\$00

Jaime Cortesão. — Adão e Eva (contos)... 5\$00

Krapotkin. — A Anarquia, sua filosofia e seu ideal... 1\$00

A Anarquia (2 vol.)... 3\$00

A moral anarquista... 1\$00

A sociedade... 1\$00

Sindicalismo e Parlamentarismo... 1\$00

Os bastidores da guerra... 1\$00

Lagarde. — Sindicalismo e Socialismo... 1\$00

Landauer. — A Social Democracia na Alemanha... 1\$00

Leone. — O Socialismo... 1\$00

Malatesta. — A politica parlamentar no movimento revolucionário... 1\$00

O programa socialista-anarquista revolucionário... 1\$00

Entre camponeses... 1\$00

No café... 1\$00

Manuel Ribeiro. — Na linha do fogo... 1\$00

Marx. — O Capital... 1\$50

Naguet. — A caminho da união livre... 1\$50

Nietzsche. — Anti-Cristo... 1\$00

Genealogia da moral... 1\$00